



# OS NÚMEROS DA SEMANA



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

48.851

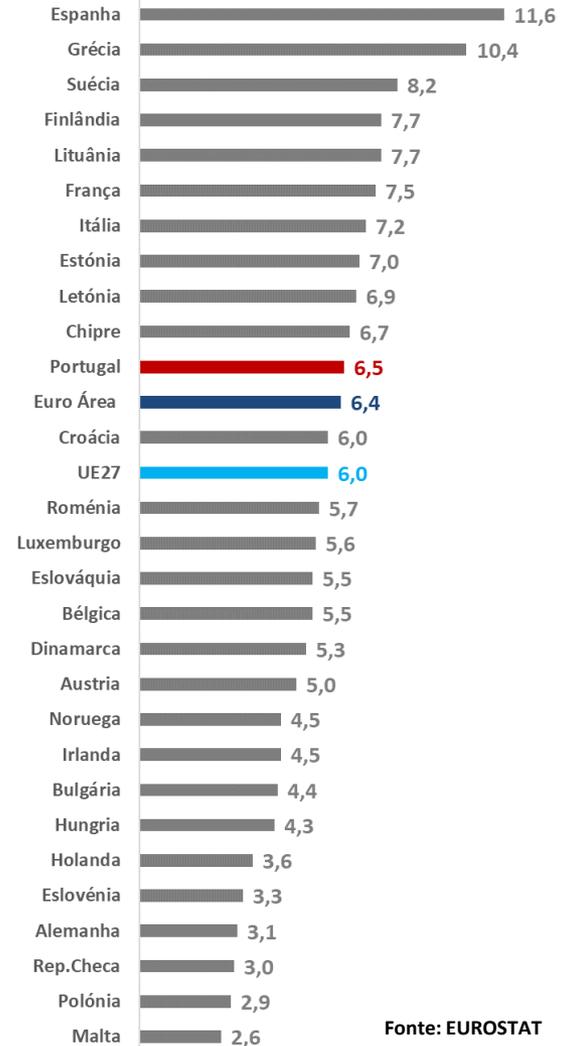
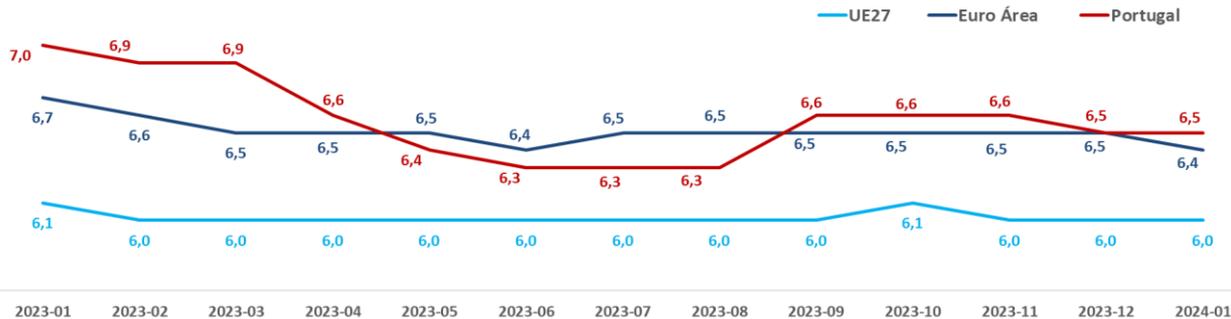
**MARÇO 2024**

### TAXA DE DESEMPREGO NA EUROPA – JANEIRO 2024

De acordo com o Eurostat, em Janeiro de 2024, a **taxa de desemprego estimada para Portugal** foi 6,5%, mantendo-se constante em relação à percentagem registada no mês anterior (6,5%). Em termos homólogos, a taxa de desemprego registou uma diminuição de 0,5 p.p. (7,0%). A taxa de **desemprego jovem** (< 25 anos) registada em Portugal foi de 23,3%, aumentando 0,5 p.p. em relação ao mês anterior e 2,5 p.p., em termos homólogos(20,8%).

Para a Euro Área, o Eurostat estima que a taxa de desemprego, em Janeiro de 2024, se tenha situado em 6,4%, diminuindo 0,1 p.p. em relação ao mês anterior (6,5%) e diminuindo 0,3 p.p. em termos homólogos (6,7%). A taxa de desemprego jovem fixou-se nos 14,5%, mantendo-se constante em relação ao mês anterior.

Na UE27, a taxa de desemprego estimada foi 6,0%, mantendo-se estável nos últimos 3 meses e a taxa de desemprego <25 anos foi 14,9%, mantendo-se em relação ao mês anterior.



Fonte: EUROSTAT

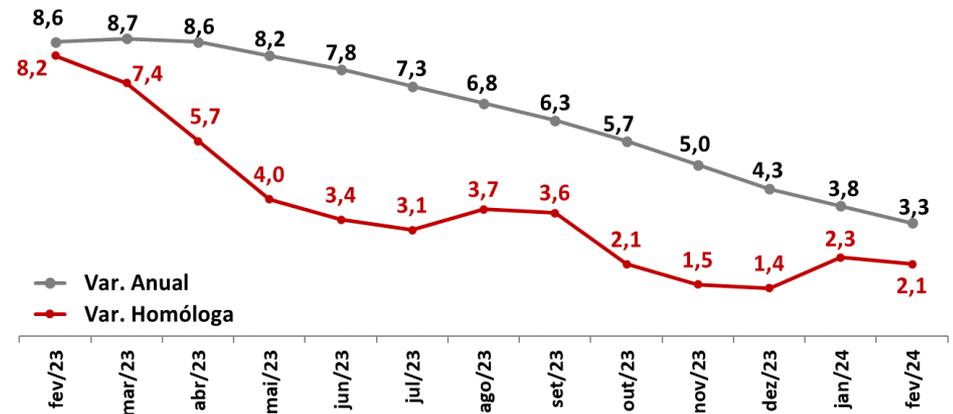
### TAXA DE INFLAÇÃO – FEVEREIRO 2024

A **variação média anual da taxa de inflação**, continua a registar sinais de abrandamento, atingindo os 3,3% em Fevereiro, depois de ter atingido o pico de 8,7% em Março de 2023, no último ano. Devido ao fim da isenção de IVA, num cabaz de 46 produtos alimentares, em Janeiro verificou-se um aumento da **taxa de inflação homóloga**, regressando à tendência de abrandamento em Fevereiro, a qual passou de 2,3% para 2,1%.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar as diminuições das taxas de variação homóloga dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação e do Lazer, recreação e cultura, com variações de 0,8%, -1,0% e 1,6%, respetivamente (2,7%, -0,1% e 2,5% no mês anterior).

O INE destaca, ainda, a **evolução dos preços e dos bens alimentares em 2023**, cujo abrandamento verificado no ano passado se ficou a dever ao denominado “efeito de base (aumentos significativos de preços em 2022).

Da mesma forma, a evolução dos preços durante o ano de 2023 também irão ter um efeito nas variações homólogas do IPC de 2024, em particular devido à isenção de IVA em diversos bens alimentares essenciais que esteve em vigor entre Maio e Dezembro.



Da mesma forma, a evolução dos preços durante o ano de 2023 também irão ter um efeito nas variações homólogas do IPC de 2024, em particular devido à isenção de IVA em diversos bens alimentares essenciais que esteve em vigor entre Maio e Dezembro.

De acordo com o INE, o nível médio dos preços tem-se mantido superior ao de 2021, registando-se em Fevereiro de 2024 um nível médio de preços superior em 12,8% ao de 2021.

### ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO – 4º TRIMESTRE 2023

De acordo com a estimativa divulgada pelo Eurostat, no 4º trimestre de 2023, Portugal registou um aumento no Índice de Custo do Trabalho, medido por hora trabalhada, de 5,7% em relação ao período homólogo.

Este valor explica-se pelo aumento, em termos nominais, dos salários (5,5%) e pelo aumento dos outros custos salariais (6,8%).

No período em análise, o Índice de Custo do Trabalho aumentou 3,4% na Euro Área e aumentou 4,0% na UE.

No 4º trimestre de 2023, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, os maiores aumentos nos custos salariais por hora trabalhada foram registados na Roménia (16,9%), Hungria (16,3%), Croácia (16,0%), Polónia (13,1%) e Eslovénia (12,5%). Mais quatro Estados-Membros registaram um aumento superior a 10%: Bulgária (11,9%), Lituânia (11,2%), Letónia (11,1%) e Estónia (10,9%).

Os custos laborais aumentaram em todos os países da União Europeia, no 4º trimestre de 2023.

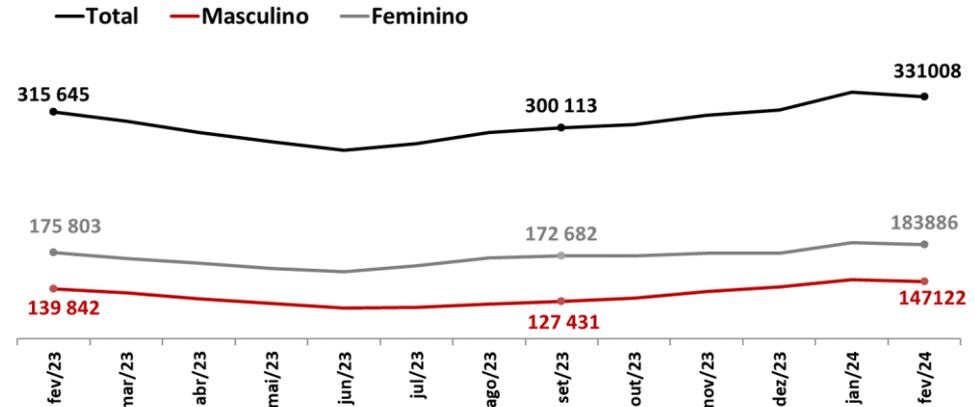
	4ºT 2022			3ºT 2023			4ºT 2023		
	TOTAL	SALÁRIOS	OUTROS	TOTAL	SALÁRIOS	OUTROS	TOTAL	SALÁRIOS	OUTROS
Euro Área	5,9	5,2	7,9	5,2	5,2	5,0	3,4	3,1	4,2
UE	6,0	5,5	7,4	5,6	5,7	5,3	4,0	3,8	4,6
<b>Portugal</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,6</b>	<b>5,1</b>	<b>4,8</b>	<b>6,4</b>	<b>5,7</b>	<b>5,5</b>	<b>6,8</b>
Bélgica	7,1	7,1	7,2	7,9	7,9	7,9	6,9	7,0	6,7
Bulgária	15,7	16,1	13,8	15,0	15,7	11,5	11,7	11,9	10,2
Chéquia	2,2	4,8	-5,1	7,7	7,6	7,8	5,2	5,2	5,3
Dinamarca	3,9	3,2	8,5	2,9	2,9	2,7	2,0	1,9	2,5
Alemanha	6,9	5,7	11,1	5,6	5,8	4,8	2,5	2,2	3,5
Estónia	10,3	10,1	10,9	11,0	11,0	11,0	10,8	10,9	10,7
Irlanda	10,5	5,8	59,3	10,9	6,3	44,7	7,1	2,5	40,6
Grécia	6,5	6,4	6,9	6,7	7,0	5,6	6,4	6,1	7,4
Espanha	3,8	4,3	2,4	5,5	4,6	7,8	5,2	4,2	8,3
França	5,1	5,4	4,5	3,2	3,3	3,0	2,8	2,7	3,3
Croácia	8,7	8,7	8,8	16,2	16,2	16,5	16,0	16,0	15,9
Itália	4,8	4,6	5,3	2,0	2,0	1,9	-0,1	-0,1	-0,2
Chipre	3,2	3,4	2,5	5,4	5,6	4,6	5,4	5,6	4,6
Letónia	7,0	6,0	10,6	12,0	12,4	10,5	10,9	11,1	10,5
Lituânia	15,5	15,7	11,4	11,2	11,4	7,8	11,2	11,2	11,2
Luxemburgo	3,7	3,7	3,7	7,5	7,5	7,5	7,8	7,7	8,8
Hungria	13,3	15,8	-2,1	15,1	15,4	12,7	15,8	16,3	13,1
Malta	3,9	4,1	2,2	4,3	4,6	1,2	2,4	2,6	-0,7
Holanda	6,4	3,7	17,4	6,9	7,7	4,4	4,2	4,2	4,1
Austria	3,9	4,0	3,3	5,3	5,5	4,8	7,6	7,7	7,4
Polónia	10,2	10,2	10,6	12,2	12,2	12,2	13,1	13,1	13,1
Roménia	11,2	11,4	6,9	15,1	15,1	14,9	16,8	16,9	16,7
Eslovénia	11,5	10,9	15,3	5,0	5,1	4,4	11,8	12,5	7,7
Eslováquia	4,4	4,0	5,8	7,9	8,1	7,5	9,5	9,5	9,6
Finlândia	4,2	4,1	4,8	4,4	4,3	5,3	4,0	3,8	4,7
Suécia	3,1	3,7	1,9	5,0	4,3	6,7	5,0	4,3	6,6
Noruega	5,8	5,6	6,7	7,4	5,7	17,8	9,0	5,1	31,5
Islândia	8,2	7,9	9,1	8,0	8,0	8,3	8,4	8,2	8,9

### DESEMPREGO REGISTRADO NOS CENTROS DE EMPREGO

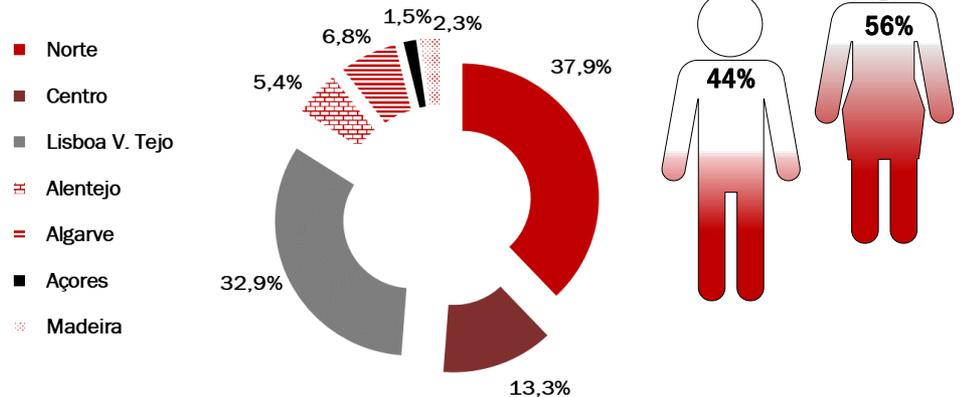
No final do mês de Fevereiro 2024, estavam inscritos nos Centros de Emprego 331.008 indivíduos, o que corresponde a um aumento homólogo de +4,9% (+15.363 pessoas) e uma diminuição mensal de -1,2% (-4.045 pessoas). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2023, contribuíram sobretudo:

1. os homens (+5,2%; +7.280), apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (56%);
2. os que estão à procura do novo emprego (+4,9%; +14.043 pessoas);
3. os inscritos no desemprego há menos de 12 meses (+10,4%; +20.289 pessoas) e
4. os que possuem habilitações ao nível do ensino secundário (+16,9%; + 17.065 pessoas) e do 3º ciclo do ensino básico (+2,9%; + 1.704 pessoas)

Segundo a dimensão regional, as regiões que apresentaram uma diminuição do desemprego em termos homólogos foram a Madeira (-22,6%) e os Açores (-12,3%).



Em % do Desemprego Total  
Fevereiro 2024



### BOLETIM ECONÓMICO – BANCO DE PORTUGAL

No **Boletim Económico de Março**, as previsões do Banco de Portugal em relação à economia do país são mais otimista do que em Dezembro, antecipando-se um aumento do PIB acima da média da Zona Euro. As exportações, por via do turismo, os fundos do PRR e um aumento do consumo devido a uma descida da taxa de inflação serão os grandes impulsionadores do dinamismo económico previsto para 2024, a não ser que os factores externos se agravem, os fundos europeus não sejam executados e que a estabilidade das contas públicas seja posta em causa.

Apesar da conjuntura económica difícil no resto da Europa e do cenário de taxas de juro elevadas, a economia portuguesa conseguiu um desempenho melhor do que o previsto no ano passado e deverá, neste ano e nos próximos, continuar a crescer mais do que o esperado inicialmente.

Para 2024, o Banco de Portugal prevê agora um crescimento do PIB de 2%, seguindo-se depois crescimentos de 2,3% e 2,2% em 2025 e 2026, respectivamente. No Boletim Económico de Dezembro, a previsão era de 1,2% em 2024, recuperando depois para taxas de 2,2% e 2% em 2025 e 2026.

No que diz respeito à **inflação**, apesar de efeitos temporários sobre os preços dos bens alimentares e energéticos ao longo do ano, deverá diminuir para 2,4% em 2024, baixando para 2% em 2025 e 1,9% em 2026.

No **mercado de trabalho**, estima-se que o emprego deverá continuar a crescer 0,7% em 2024 e 0,5% em 2025-26, em paralelo com os salários reais e com a taxa de desemprego a estabilizar nos 6,5%. Após um aumento de 8% em 2023, o **salário médio** da economia deverá crescer 4,4% em 2024 e 3,8% em 2025–26. O abrandamento dos salários nominais no horizonte de projecção reflete a redução esperada da inflação — mantendo-se os ganhos em termos reais alinhados com os da produtividade.

	Pesos 2023	BE março 2024				BE dezembro 2023			
		2023	2024 <sup>(p)</sup>	2025 <sup>(p)</sup>	2026 <sup>(p)</sup>	2023 <sup>(p)</sup>	2024 <sup>(p)</sup>	2025 <sup>(p)</sup>	2026 <sup>(p)</sup>
Produto interno bruto	100,0	2,3	2,0	2,3	2,2	2,1	1,2	2,2	2,0
Consumo privado	62,5	1,6	2,1	1,9	1,8	1,0	1,0	1,7	1,5
Consumo público	17,1	1,2	1,2	0,9	0,9	1,1	1,0	0,9	0,9
Formação bruta de capital fixo	19,4	2,4	3,6	5,4	4,1	0,9	2,4	5,2	4,1
Procura interna	99,1	1,4	2,4	2,4	2,1	0,7	1,4	2,2	1,9
Exportações	47,4	4,2	3,5	4,0	3,3	4,3	2,4	4,0	3,0
Importações	46,6	2,2	4,2	4,3	3,1	1,3	2,8	4,1	2,8
Emprego <sup>(a)</sup>		0,9	0,7	0,6	0,5	0,8	0,1	0,3	0,3
Taxa de desemprego <sup>(b)</sup>		6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	7,1	7,3	7,2
Balança corrente e de capital (% PIB)		2,7	3,6	3,9	4,1	3,0	3,5	3,7	4,0
Balança de bens e serviços (% PIB)		1,2	1,1	1,2	1,5	1,2	1,3	1,5	1,8
Índice harmonizado de preços no consumidor		5,3	2,4	2,0	1,9	5,3	2,9	2,0	2,0
Bens energéticos		-8,9	3,6	2,2	0,6	-8,8	3,5	0,2	-0,1
Bens alimentares		9,2	3,0	1,3	1,3	9,2	4,4	2,2	2,2
Excluindo bens energéticos		6,5	2,3	2,0	2,0	6,6	2,9	2,1	2,1
Excluindo bens energéticos e alimentares		5,4	2,0	2,2	2,2	5,4	2,3	2,1	2,1

### SALDO ORÇAMENTAL EM % DO PIB EM 2023

De acordo com os dados publicados pelo INE, em 2023 as contas públicas registaram um **excedente orçamental de 1,2% do PIB**, o maior da democracia em Portugal. Este valor foi atingido, em grande medida, pelo aumento das **receitas totais (+ 9%)**, sobretudo das receitas correntes (+8,1%) devido aos aumentos significativos das suas três grandes componentes:

→ as contribuições sociais (um aumento de 10,4%, em 3 079 milhões de euros) e os impostos sobre o rendimento e o património (uma subida de 10,7%, correspondente a mais 2 746 milhões de euros). Os impostos sobre a produção e a importação cresceram 5,8%.

O comportamento da receita corrente continua a refletir o crescimento da atividade económica e do mercado de trabalho, bem como o aumento dos preços, no caso dos impostos sobre a produção e a importação.

A **despesa total** das Administrações Públicas registou um aumento de 5,2%, em resultado do crescimento de 11,1% da despesa de capital e de 4,6% na despesa corrente. Para o aumento da despesa corrente contribuíram de forma significativa:

→ as remunerações dos empregados (crescimento de 7,6%, em 1 962 milhões de euros) e a despesa com juros (aumento de 1 019 milhões de euros, traduzindo uma variação de 23,3%), refletindo as medidas de valorização dos rendimentos e carreiras dos trabalhadores em funções públicas, iniciadas em 2023 e a subida considerável das taxas de juro. Este aumento dos encargos com juros interrompe a tendência decrescente iniciada em 2015.

O valor agora conhecido situa-se acima das anteriores previsões quer do Governo, em Outubro de 2023, quando a estimativa era de 0,8%, quer das restantes instituições: o Banco de Portugal previa um excedente de 1,1%, o Conselho das Finanças Públicas de 1%, a Comissão Europeia de 0,8%, enquanto o FMI apontava para 0,2%.



### DÍVIDA PÚBLICA EM % DO PIB EM 2023

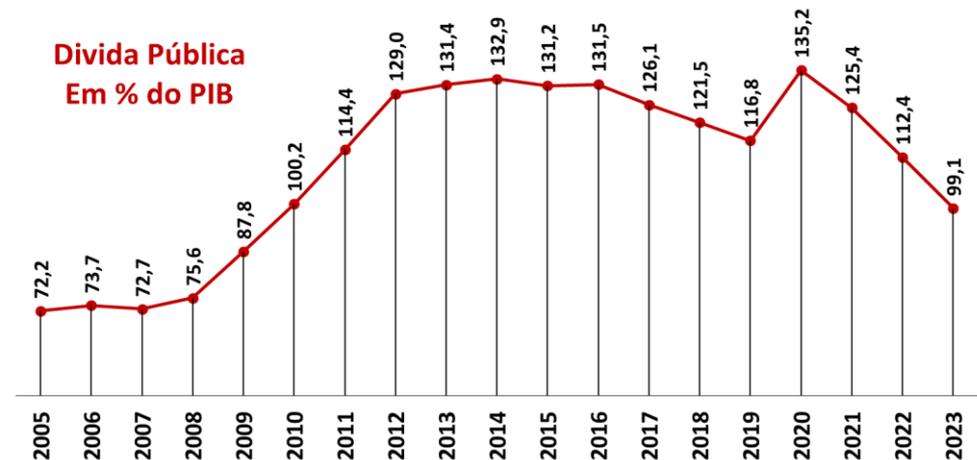
De acordo com os dados publicados, o INE confirma a **descida da dívida pública portuguesa** para um valor inferior ao estimado anteriormente, passando de 112,4%, do PIB, em 2022 para 99,1% em 2023, o que representa uma redução de 9,3 mil milhões de euro (-13,3 pontos percentuais). É a primeira vez, desde 2009, que o rácio da dívida se situa abaixo dos 100% do PIB. A evolução da dívida pública em 2023 refletiu, essencialmente, a redução:

→ de títulos de dívida de curto e de longo prazo (-4,2 mil milhões de euros e -11,0 mil milhões de euros, respetivamente), de certificados do Tesouro (-4,2 mil milhões de euros) e de empréstimos (-3,1 mil milhões de euros).

Em sentido contrário, destacaram-se as emissões líquidas positivas de certificados de aforro (14,4 mil milhões de euros).

O valor registado em 2023 situa-se abaixo das anteriores previsões quer do Governo, em Outubro do ano passado, quando a estimativa era de 103%, quer das restantes instituições: o FMI previa um rácio de 108,4%, o Conselho de Finanças Públicas de 107,5%, enquanto a Comissão Europeia apontava para 103,4%.

É esperado que em 2024 e 2025, se mantenha esta trajetória descendente, atingindo-se os 92,3% do PIB no próximo ano, de acordo com as previsões do Banco de Portugal publicadas em Dezembro de 2023.



### PIB PER CAPITA EM PPC - 2023

De acordo com os dados divulgados pelo Eurostat, relativos ao PIB per capita de 2023, expresso em paridade de poder de compra (ppc), a amplitude da divergência entre os países europeus medida pelo PIB per capita, varia entre um mínimo de 64% da média da UE, na Bulgária, e um máximo de 240%, no Luxemburgo.

- Portugal foi o país que mais cresceu, passando de 79% em 2022, para 83% em 2023 (+4 p.p.), subindo dois lugares face ao ano anterior, posicionando-se ainda assim no 18º lugar.
- Apesar desta melhoria aproximar o PIB per capita português da média europeia, o volume do PIB medido em paridades de poder de compra está 17% abaixo da média comunitária.
- Face a 2022, Portugal passou à frente da Polónia e da Estónia, que atualmente têm um PIB per capita que representa 80% e 81% da média europeia, respetivamente.

Recorde-se que este indicador, elimina as diferenças de níveis de preços entre países e compara a riqueza que cada um deles consegue criar por habitante.

